

# COLABORAÇÕES

## Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul

### CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul se divide em duas grandes áreas hidrográficas distintas:

A primeira é representada pelas águas que correm para o norte e para oeste e vão lançar-se no rio Uruguai; a outra pelas que correm para leste e para sul, sendo tributárias do litoral lagunar ou diretamente do Atlântico.

A Divisão de Águas do Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, ao fazer a distribuição da rede hidrográfica do Brasil, dividiu o Rio Grande do Sul em duas bacias hidrográficas: a do Uruguai e a do Suleste.

Ao ensaiar uma denominação das bacias hidrográficas do Estado, parece lógico, pela razão exposta, conservar, como ponto de partida, a classificação geral proposta pelo Departamento de Produção Mineral. Apenas, quanto às águas tributárias do Atlântico, faz-se mister trocá-las a designação de bacia do Suleste, uma vez que esta foi dada pela posição da bacia em relação ao país. Propomos para elas o nome de «bacias atlânticas», mais sugestivo quando consideradas em relação ao Rio Grande do Sul.

Examinando mais detidamente a rede hidrográfica do Estado, a fim de detalhá-la, somente se nos afigurou de real importância destacar, entre as bacias atlânticas, a do rio Jacuí.

As áreas de drenagem atlântica são um conjunto de bacias independentes de rios tributários do Atlântico e das lagunas. Merece menção especial a do Jacuí, não só por ser de grande extensão, toda desenvolvida dentro do território gaúcho, mas também pela expressão econômica que tem para o Estado, a qual a torna objeto de planejamentos específicos.

As demais bacias atlânticas não parecem reclamar subdivisão, a não ser para um estudo minucioso, cuja finalidade foge a este trabalho. Não é interessante nem mesmo separar as bacias dos rios tributários das lagunas das daque-

las que contribuem diretamente para o oceano, por carecerem estas bacias de significação areal.

Quanto ao rio Uruguai, forma com seus afluentes um todo hidrograficamente definido.

Em resumo, propomos, como divisão geral para a rede hidrográfica do Rio Grande do Sul:

Divisão geral da rede hidrográfica do Estado do Rio Grande do Sul.

- 1) Bacia do Uruguai.
- 2) Bacias atlânticas.
  - a) do Jacuí;
  - b) lagunares e litorâneas.

A área hidrográfica do Rio Grande do Sul, é avaliada, oficialmente, em 281.706 km<sup>2</sup>, assim distribuídos:

147.320, pertencentes à bacia do Uruguai, ou sejam 52%.

134.386, pertencentes às bacias atlânticas, isto é 48%.

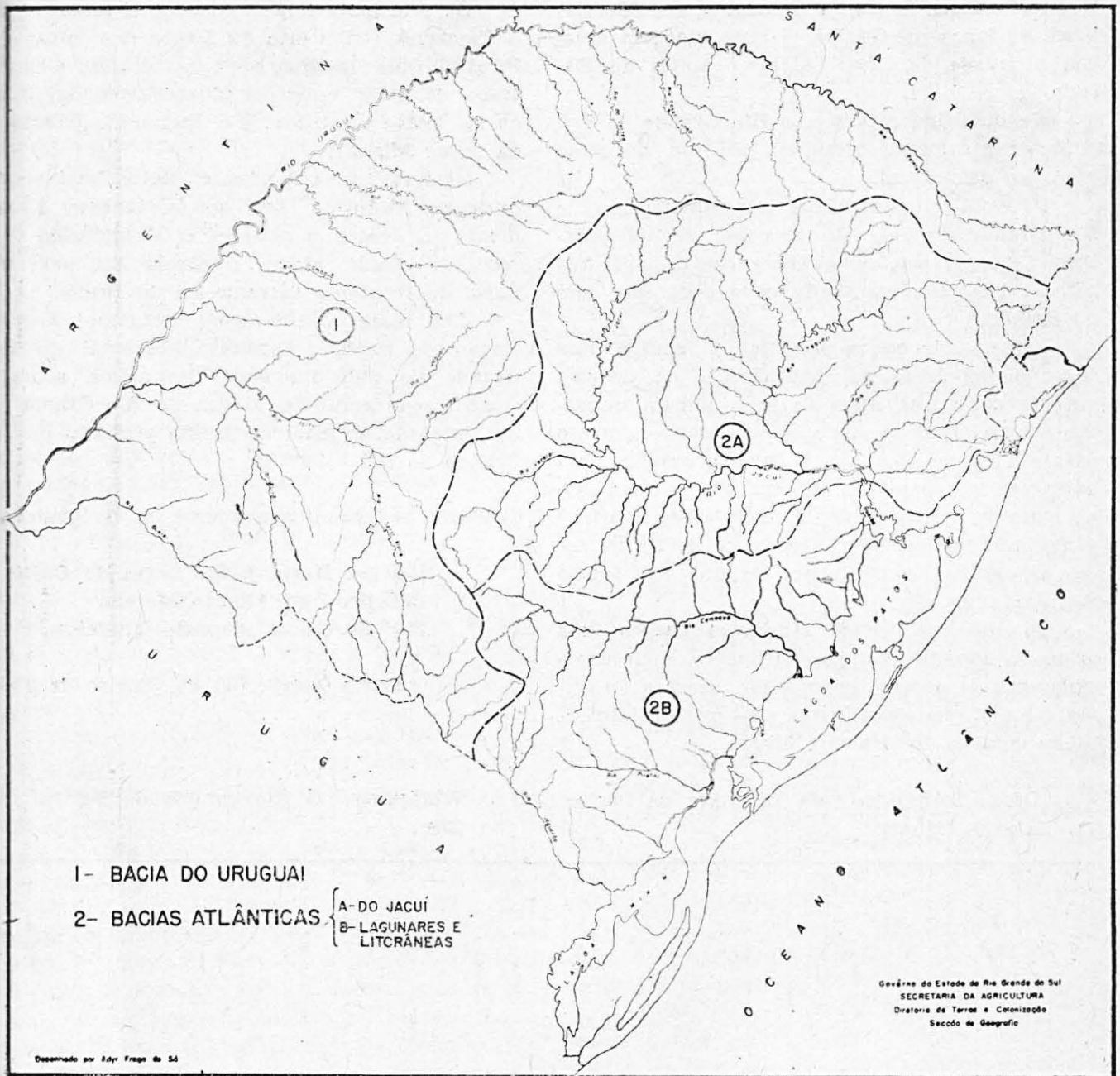
Devido a inclinação das camadas do derrame basáltico a maioria dos cursos d'água do planalto corre, em direção oposta ao Atlântico.

O rio URUGUAI nasce nas proximidades do Atlântico, da junção do Pelotas e do Canôas, que procedem do planalto do derrame basáltico, cuja borda atlântica é chamada Serra Geral. Corre, a princípio, sobre o Planalto, com direção leste-oeste, dividindo os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; toma, após, a direção sul; limita a campanha gaúcha das terras argentinas; e vai, finalmente, desaguar no estuário do Prata, já fora de nossas fronteiras.

São seus principais afluentes, em terras gaúchas (margem esquerda:) Os rios Passo Fundo, Várzea, Ijuí, Ibicuí e Quarai.

O Uruguai possui 530 km navegáveis em terras brasileiras (1), passíveis, todavia, de obras para regularização de suas águas.

Dos seus 1.800 km de curso, 1.200 costeiam o Rio Grande do Sul, razão por que pode ser considerado um rio gaúcho. E, «o rio-grandense tem inúmeras lembranças ligadas a este curso



Mapa das principais Bacias Hidrográficas Riograndenses

d'água. Pelas águas do Uruguai, o Padre Roque foi um dos primeiros, senão o primeiro branco a pôr os pés em terras gaúchas. Pelo Uruguai, entraram os primeiros cavalos e as primeiras réses; por ele, chegaram os paulistas belicosos; sobre suas águas foi travada a primeira batalha naval, a de Mbororê; suas margens foram cenários de batalhas importantes na guerra do Paraguai; em seus vaos, as revoluções tiveram embates decisivos (2). É pois, o Uruguai um rio histórico para o gaúcho.»

Enquanto o leito encachoeirado do Uruguai não fôr objeto de obras para garantir a regularidade da navegação, aquele rio, não terá economicamente para o Estado a mesma importância da bacia hidrográfica do Jacuí. Somente depois da regularização do rio, poderá desenvol-

ver-se a sua navegação, garantindo-lhe maior significação na economia rio-grandense.

O JACUÍ nasce no planalto, ao norte do Estado, percorrendo extensa região lança-se no Guaíba, através do qual alcança a laguna «lagoa dos Patos».

A sua bacia hidrográfica é de quase 1/4 da área hidrográfica do Estado, apresentando o seu curso uma extensão navegável de 220 km.

É a artéria principal da rede hidrográfica, gaúcha dominando todo o centro-leste do Estado, escoadouro comum das águas que descem da Serra Geral, ao norte, e das rampas graníticas das Serras de Sudeste. Do sul, recebe, apenas, numerosos arroios; do norte, lhe vêm os afluentes importantes, como o Taquari e o rio Pardo. Com estes e mais o Vacacai, provenien-



te do «Banhado de Santa Catarina», em São Gabriel, se lança no Guaíba, a cuja margem cresceu a cidade de Porto Alegre, capital do Estado.

Nenhuma outra área, no Rio Grande do Sul, é tão intensamente dominada por um rio como o centro pelo Jacui.

É transcendental a sua importância para o Rio Grande do Sul, não só como via de penetração e comunicação, que lhe garantiu papel histórico, mas pela expressão econômica que tem no Estado.

Basta dizer que a planície do Jacui é uma das maiores áreas de concentração da lavoura rizícola do Brasil, além de ser também importante área criadora. Graças ao desenvolvimento destas e outras riquezas, o Jacui apresenta uma paisagem intensamente humanizada: ladeiam suas margens portos fluviais, instalações fabris e vários núcleos urbanos, alguns de destaque, como as cidades de Cachoeira do Sul, Rio Pardo, São Jerônimo etc.

Os rios das bacias lagunares nascem nas orlas do Planalto ou nas elevações e circunvizinhanças do escudo denominado «Serras do Sudeste». Os seus escoadouros são, primordialmente, as lagunas dos Patos e Mirim.

Os principais rios das bacias lagunares são: o Camaquã (tributário da Lagoa dos Patos); o Piratini (que deságua no canal de São Gonçalo traço de união entre as duas formações lagunares: Patos e Mirim); e o Jaguarão (tributário da lagoa Mirim).

Nenhum rio importante destas bacias lança-se no Atlântico. Dos que se lançam diretamente no oceano o maior é o Mampituba. Merece ser citado, ainda, o arroio Xui pelo seu papel de fronteira extremo-sul do Brasil.

Com essas considerações, passamos à apreciação do egrégio Diretório Regional do Rio Grande do Sul, das sugestões acima sobre a classificação geral das bacias do Rio Grande do Sul, adaptada ao nível do ensino primário no Rio Grande do Sul.

Trabalho realizado pela equipe de Geógrafos:

Bel. lic. Maria Lulza Lessa de Curtis  
Bel. lic. José Alberto Moreno  
Bel. lic. Hans Augusto Thofehn.

Porto Alegre, 20 de janeiro de 1959.

1 — Dados fornecidos pela Diretoria de Portos, Rios e Canais.

2 — Wolfgaing: O Rio Grande do Sul, página 228.